

Basquetebol

AS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS NO PARAGUAI

A convite da "Federação Paraguaia de Basquetebol" uma seleção de Bola ao Cesto das Forças Armadas, dirigiu-se àquele país irmão, afim de disputar uma série de partidas amistosas contra clubes locais.

Como chefe da Delegação seguia o então Diretor da Escola de Educação Física do Exército, Coronel Sylvio Santa Rosa, figura por demais conhecida no meio esportivo militar, "Leader" da educação física em nosso país. Além dos méritos naturais de que é dotado, o Cel. Santa Rosa, fôra o criador da educação física no Paraguai, e melhor do que ninguém poderia chefiar uma delegação esportiva àquele país, onde é sumamente apreciado pela obra que realizou como fundador e organizador da Escola de Cultura Física do Paraguai.

Também a Marinha pelo seu órgão desportivo, se fazia representar pelo Capitão de Corveta Oswaldo de Souza Goulart, Diretor do Departamento de Esportes da Marinha, nessa Embaixada Desportiva, onde o Brasil, por suas figuras representativas, a Marinha, o Exército e a Aeronáutica, fazia por demonstrar os sentimentos mais sinceros de amizade ao valoroso povo paraguaio.

Como integrantes da seleção propriamente dita figuravam os seguintes oficiais:

DA MARINHA — Cap.-Ten.: Jorge Fernandes; Primeiro-Tenente: Aranda; Primeiro-Tenente: Thales; Primeiro-Tenente: Sebastião (Tião); Guarda-Marinha: Mário Hermes.

DO EXERCITO: — Capitães: Celso, Asy e Paulo; Primeiro-Tenente: Alfredo.

DA AERONAUTICA: — Primeiro-Tenente: Amaury; Primeiro-Tenente: Paulo Ribeiro, e Segundo-Tenente: Simões.

Sabiam os basquetebolistas militares, que iriam emprender uma árdua missão. Pelas informações colhidas no último sul-americano realizado em Assunção, tinha a direção técnica do selecionado, muito bem entregue ao Major Barcelos, conhecimento de que os nossos adversários possuíam qualidades apreciáveis como jogadores, principalmente pelo entusiasmo e fibra com que se entregavam à luta.

Tivemos em ocasião ainda recente, idéia do que poderia fazer aquela seleção de militares, quando por ocasião do jogo com a universidade de "Utah". Integrada de grandes valores do basquetebol brasileiro, capazes de bem representar como seleção brasileira nosso país em qualquer confronto internacional, a seleção que seguia sob tão acertada chefia, tinha acentuada chance de brilhar, e era o que todos esperavam quando do toque de reunir para o embarque rumo à Assunção.

PRIMEIRO TRIUNFO — NOSSA ATUAÇÃO

Sábado, dia 25 às 21,00 horas chegamos ao estádio dos "Comuneros" local onde foi realizado o último sul-americano. Público regular, porém entusiasta, recebeu com palmas nossa chegada.

Uma banda militar repetiu a cerimônia de nossa chegada: Hino Paraguaio — Hino Brasileiro.

Tudo pronto para nossa estréia. A tensão nervosa que precedia o jogo, foi desaparecendo aos primeiros lances da

partida. Nossa maior autoridade técnica se fazia sentir, muito embora a princípio pouco se traduzisse no placard. Grande atuação do Tenente Alfredo da Motta, verdadeiro ídolo no Paraguai. Alfredinho, como ficou conhecido durante o último sul-americano, foi considerado o melhor jogador que já jogou no Paraguai. Thales, desenvolvia também ótima atuação. Menos felizes os companheiros, porém trabalhando bem para o conjunto.

O Nacional fazia marcação de homem a homem e nos deu bastante trabalho até o resultado final. Vencemos o 1.º tempo por 28x16 e no final registramos: 51x33.

Alfredo foi o "Cestinha" assinalando 30 pontos, secundado por Tião com 10 pontos.

Os jornais de Assunção teceram elogios ao nosso selecionado. Classificaram nossa atuação de boa, muito embora nosso adversário não nos tivesse forçado a uma atuação melhor.

De fato nossa equipe ressentia-se de treinamento em conjunto, pois atuava mal ajustada. O Guarda-marinha Mário Hermes, nossa maior esperança não atuara dentro de suas verdadeiras possibilidades, pagando talvez tributo de seu primeiro jogo fora do país, num selecionado.

Nosso próximo adversário seria a equipe do "Ciudad Nueva", superior ao Nacional, e pelo que soubemos capaz de surpreender o selecionado das Forças Armadas do Brasil.

Nenhum problema na equipe. Moral elevada e concentração rigorosa.

SEGUNDO COMPROMISSO — SEGUNDA VITÓRIA

Tornamos a vencer em nossa segunda apresentação. Jogando bem melhor nossa equipe infringiu ao "Ciudad Nueva" sério revés.

Sapatine o maior jogador paraguaio no último sul-americano, apontado como responsável pela má atuação de Lombardo no último jogo Uruguai x Paraguai, tomou parte nesse encontro, marcando nosso notável centro o G. M. Mário Hermes.

Jogo bem disputado sendo que a princípio difícil para nós. Sofriam Alfredo e Mário Hermes implacável marcação, principalmente o primeiro, elemento perigosíssimo nas imediações do garrafão adversário.

O Capitão da equipe o veterano Celso, a nosso ver ainda o maior jogador brasileiro, impunha sua soberana classe, bem coadjuvado por seu companheiro de defesa, Tião, que cresce dia a dia, sendo já considerado um dos maiores do basquetebol brasileiro.

Exímios atiradores, muita fibra e relativa técnica foi o que vimos no "Ciudad Nueva". Atirando com muita facilidade, de preferência com uma das mãos, com ótima finalização, nossa marcação teria de ser implacável. Uma equipe que joga à base de muito entusiasmo e com bons arremessadores, pode-se transformar num adversário difícil de ser vencido, principalmente em se levando em conta, o fator campo, "handicap" dos mais apreciáveis nessas circunstâncias. Nossa marcação de homem a homem, quase perfeita foi para nós a principal arma de nossos triunfos no Paraguai.

Conseguimos no final 59 pontos contra 41 do nosso adversário, e ainda dessa vez Alfredo foi o "cestinha", com 17 pontos, seguido de Celso com 10 pontos.



Selecionado das Forças Armadas do Brasil, em pé da esquerda para a direita: Cel. Ayrton Freitas, Comt. Goulart, Cap.-Ten. Pavan, Ten. Av. Louzada, Cap. Osy (30), G. M. Mario Hermes (31), Cel. Santa Rosa, Cap. Av. Paulo Ribeiro (4), Cap. Paulo (5), Ten. Alfredo (33), Cap. Av. Pres. Major Barcelos Técnico, Sub-Ten. Costa Lima e Roupeiro, ajoelhados: Cap. Celso (12), Ten. Av. Simões (22), Ten. Aranda (28), Ten. Av. Amaury (6), Cap.-Ten. Jorge Fernandes (32), Ten. Thales (34) e Ten. Sebastião (27).

MARCAÇÃO POR ZONA A CHAVE DO "ROWING CLUB" — VITÓRIA DIFÍCIL DO SELECIONADO

Para o nosso terceiro encontro, tivemos um intervalo de tempo maior e nos foi possível treinar em conjunto. Pelos jornais sabíamos das intenções do nosso fortíssimo adversário, integrado de grandes valores do basquetebol paraguaio. Seria uma parada dura, e para ela nos preparamos.

Foi com surpresa que vimos nosso oponente armar defesa por zona, marcação 2-1-2. Para esse tipo de marcação, a colocação no ataque do selecionado teria que ser a "Cruz", modalidade de jogo de origem Norte-Americana, muito em voga no Rio de Janeiro. Essa posição de ataque é chamada cruz porque os cinco homens do ataque ficam colocados em campo sob a forma de uma cruz, sendo que no nosso caso, o tenente Thales e o G. M. Mário Hermes seriam os 2 extremos da cruz, o tenente Alfredo o centro e o capitão Celso e Tenente Sebastião os extremos laterais.

A marcação por zona como sabem todos que conhecem o esporte da cesta, é bastante vulnerável a tiros de meia distância. Faz-se mister no entretanto que o time que joga com a cruz tenha bons arremessadores.

Desde o início do jogo, topamos com um adversário de igual para igual.

Nossa larela para o arremesso à meia distância era bastante facilitada até pelos próprios jogadores do "Rowing" pois não conseguimos acertar. Sempre atrás no marcador, o selecionado parecia caminhar para sua primeira derrota.

Simões elemento de grande experiência, foi muito bem lançado nesse jogo. Técnico por excelência o Tenente Simões, preparador do último selecionado brasileiro ao sul-americano no Paraguai, soube controlar a equipe, melhorando nosso sistema de ataque, armando melhor as jogadas.

Soubemos reagir, e quase ao terminar o segundo tempo conseguimos três pontos de vantagem no marcador.

Dai para o final, inteligentemente, prendemos a bola, não mais tentando a cesta. Acabariamos o jogo assim, se o "Rowing" não mudasse de marcação, e quando o fizeram, finalizamos três jogadas de bloqueio, conseguindo três cestas decisivas. Estava ganha a partida, 41 para o selecionado, 38 para o "Rowing".

ÚLTIMO COMPROMISSO — JORNADA INVICTA

Agora caminhávamos para o campeão Paraguaio. O Olympia verdadeiro selecionado, seria o nosso último

obstáculo. Campeões Argentinos e Uruguaios, baquearam ante a força do Olympia. Impressionante o cartel de vitórias do nosso adversário em cotejos internacionais. Tudo fazia crer que iríamos encontrar nosso oponente mais difícil. Preparamo-nos para o pior.

O início do prélio veio demonstrar o estado de aptidão técnico e físico em que nos encontrávamos. Na maior atuação de todos os jogos a seleção cumpriu um desempenho notável destacando-se Mário Hermes e Tião, muito bem secundados por Alfredo e Celso. Empregando jogo rápido, com contra-ataques vigorosos, e bloqueio constante do adversário por meio de corta luz, além de dominar quase que inteiramente as duas tabelas, com Mário Hermes e Alfredo incontroláveis na zona do garrafão adversário, a seleção teria que vencer como venceu, com boa margem de pontos (67).

Fizeram os do Olympia 53 pontos, o que bem atesta a excelência de recursos de que são possuídos os jogadores paraguaios. Alirando à cesta com precisão notável, o campeão ameaçou sempre nossa vitória e somente deixou de lutar quando o Tenente Louzada apitou, dando por encerrada a peleja.

Tinha sido nossa última partida. Invictos depois de quatro jogos contra os melhores conjuntos paraguaios, podíamos regressar, certos de que cumpríamos bem nossa missão.

Parabens ao Coronel Ayrton Freitas pela organização e capacidade que demonstrou em tudo que disse respeito ao nosso bom êxito no Paraguai, proporcionando à delegação tudo que era possível para o resultado brilhante que conseguimos.

Inesquecíveis sob todos os pontos de vista essa visita que fizemos aos nossos irmãos do Paraguai. Ela serviu para afirmar a utilidade do esporte como aproximação entre os povos. Demonstrou, estamos certos, a certeza da amizade e da cordialidade que existe entre esportistas Brasileiros e Paraguaios.

Estamos ansiosos para declarar um dia como muito bem disse o coronel Sylvio Santa Rosa: "AQUI ESTAMOS NOVAMENTE PARA ABRAÇAR NOSSOS AMIGOS DO PARAGUAI".

Reportagem do Primeiro-Tenente
JOSÉ CALVENTE ARANDA

(Transcrito de "A Marinha em Revista")